



RQS
00930/2021

SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial a ser realizada em data oportuna, de preferência no dia 01/03/2021 às 16h, a fim de comemorar o centenário do jornal Folha de São Paulo, referência para o jornalismo e para a democracia no Brasil, que tem possibilitado à sociedade acesso a informações relevantes que impactam a vida de cada cidadão e revelam os rumos do próprio país.

JUSTIFICAÇÃO

A “Folha de S.Paulo”, um dos mais importantes e tradicionais jornais do Brasil, completou 100 anos de existência no último dia 19 de fevereiro.

A história da Folha começou em 1921, com a criação do jornal "Folha da Noite". Em julho de 1925, é criado o jornal "Folha da Manhã", edição matutina da "Folha da Noite". E, após 24 anos, é fundada a "Folha da Tarde". Em 1º de janeiro de 1960, os três títulos da empresa se fundem e surge o jornal Folha de S.Paulo.

Nesses 100 anos, o jornal apurou e divulgou de tudo: fim do mundo, guerras, mundiais de futebol, corrida do homem ao espaço, a transformação do Brasil. Dia a dia, o periódico foi se consolidando como um dos mais críticos e opinativos do país, capaz de ir além da informação factual, expressando diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto, abordando os diversos temas: sociais, econômicos, políticos, artísticos, entre outros.

Em 1962, Octavio Frias de Oliveira assume o jornal, juntamente com o sócio, Carlos Caldeira Filho. Com textos enxutos e dinheiro curto, colocaram as finanças em dia e começaram a modernizar o jornal, pouco a pouco.

Nesse período, véspera da ditadura, a empresa apoiou o golpe militar, mas, em seguida, tornou-se uma das mais críticas do regime. Em 30 de março de 2014, o editorial admitiu que o apoio tinha sido um erro.



SF/21564.66083-01



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues

Em 1995, o veículo foi o primeiro jornal a ter um site de notícias em tempo real; a unificar suas redações digital e impressa, em 2010, e a operá-la plenamente integrada dois anos depois. Em 2018, a Folha anunciou que deixaria de publicar conteúdo no Facebook, após diminuição da visibilidade do jornalismo profissional e alta do alcance de notícias de teor duvidoso. Anos depois, após escrutínio maior de governos e anunciantes, a rede social anunciou medidas para controlar as notícias falsas na plataforma.

Na última década, a Folha se tornou o jornal com mais assinantes do país, como mostram os dados consolidados sobre 2020, divulgados pelo IVC Brasil (Instituto Verificador de Comunicação). O primeiro lugar na circulação dos jornais foi assumido em 1986 e nunca mais perdido pelas mais de três décadas seguintes entre os jornais de prestígio, exceto em alguns meses. No ano passado, segundo o IVC, a Folha registrou a maior média mensal de pagantes entre os veículos, na soma de suas versões digital e impressa. No cálculo geral do ano passado, foram 337.854 exemplares diários pagos por mês, crescimento de 3% ante média de 2019.

Não resta dúvida da importância desse diário para a vida do brasileiro, e o quanto tem contribuído para promover a diversidade e combater a desinformação, temas tão caros aos anseios da sociedade moderna.

Mas a Folha não parou por aí. Para celebrar seu centenário, o jornal anunciou uma série de iniciativas, como: o lançamento da nova edição do Manual da Redação, ampliada, acrescida de trechos sobre liberdade de expressão, diversidade, mobilidade e assédio sexual e moral; a coleção 100 Anos de Fotografia, com dez livros que reúnem imagens raras do acervo do jornal; a cátedra Otavio Frias Filho, na USP, voltada aos estudos sobre jornalismo, diversidade e democracia; o acordo da Folha com o Público, um dos principais jornais de Portugal, que cria um intercâmbio de publicações entre os dois veículos, levando reportagens da Folha para os leitores portugueses e trazendo para os brasileiros matérias do Público; parceria com a produtora Conspiração para uma coluna semanal, com ensaios pessoais sobre situações em que acontecimentos casuais mudaram vidas.

Outra novidade é o lançamento de um programa de treinamento para jornalistas negros, o que demonstra a atenção cada vez maior do jornal para a diversidade na redação e nas pautas produzidas por ela. Em 2019, a Folha criou a editoria de Diversidade, dedicada à publicação de conteúdo que reflita a variedade da sociedade brasileira.





SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues

Além disso, no mês de fevereiro, a Folha apresenta uma série de conteúdos inovadores em diversas plataformas. Nos próximos meses, sempre no dia 19, haverá a publicação de um projeto especial. Nos últimos meses, o jornal aumentou o número de podcasts, liderados pelo Café da Manhã, com novo episódio em todos os dias úteis; ampliou a atuação do núcleo de jornalismo de dados, o DeltaFolha, que, ao lado de outros veículos, vem tendo papel decisivo no consórcio da imprensa sobre dados da Covid-19.

Desta forma, com a certeza da admiração da maior parte da população brasileira, da classe política e dos profissionais de imprensa, nada mais justo o Senado Federal comemorar o centenário de uma referência para o jornalismo brasileiro, que tem possibilitado a toda sociedade, acesso gratuito a informações relevantes que impactam a vida de cada cidadão e revelam os rumos do próprio país.

Sala das Sessões,

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)



SF/21564.66083-01